

STRENGTHS	WEAKNESSES
<b>Modelo de negócios eficiente:</b> implementação do conceito "Low Cost, Low Fare", permitindo tarifas até 25% mais baixas que a concorrência.	<b>Elevado nível de endividamento:</b> dívida superior a R\$ 20 bilhões em 2023, resultando em recuperação judicial (Chapter 11) em 2024.
<b>Frota padronizada e moderna:</b> utilização de aeronaves Boeing 737 reduz custos de manutenção, consumo de combustível e aumenta eficiência operacional.	<b>Gestão de aquisições complexa:</b> integração da Varig (2007) resultou em aumento significativo dos custos, baixa ocupação de voos e redução de competitividade.
<b>Estratégia de venda direta online:</b> eliminação de intermediários, diminuindo custos de emissão de bilhetes.	<b>Forte dependência do mercado doméstico:</b> quota de 30% no mercado interno em 2023, limitada presença no mercado internacional (10%).
<b>Parcerias estratégicas internacionais:</b> acordos com Air France, KLM, Delta e American Airlines fortalecem a conectividade global.	<b>Impacto prolongado da pandemia COVID-19:</b> forte abalo na liquidez e queda significativa do valor de mercado (68% em 2024).
<b>Posição consolidada no mercado interno:</b> segundo maior player no Brasil (2023) com histórico de crescimento acelerado, reconhecido internacionalmente.	<b>Pressões de custo e margens reduzidas:</b> alta dependência de preços de combustíveis e volatilidade cambial afetam competitividade.
<b>Inovação e digitalização:</b> modelo operacional com alta informatização das operações e processos, inspirado em benchmarks globais como JetBlue e Southwest.	<b>Baixa diversificação de fontes de receitas:</b> modelo altamente dependente de passagens aéreas, com limitada exploração de serviços acessórios.

OPPORTUNITIES	THREATS
<b>Recuperação pós-pandemia:</b> aumento da procura por viagens aéreas e potencial retomada do tráfego aéreo global e regional.	<b>Aumento dos custos de operação:</b> preços de combustíveis em alta e incertezas sobre a estabilidade do câmbio impactam custos fixos.
<b>Expansão de parcerias estratégicas:</b> fortalecimento de acordos codeshare e integração de programas de fidelidade (e.g., Azul).	<b>Concorrência intensa no mercado interno:</b> disputa acirrada com LATAM e Azul, ambas com vantagens estratégicas e operacionais.
<b>Crescimento da aviação na América Latina:</b> projeções indicam uma taxa de crescimento anual de 10%, potencializando novas rotas regionais.	<b>Volatilidade do ambiente económico brasileiro:</b> inflação, instabilidade política e regulamentações podem dificultar o ambiente de negócios.
<b>Adesão a novos mercados internacionais:</b> possibilidade de expandir rotas na América do Norte, Europa e mercados subexplorados na América Latina.	<b>Dependência de regulação governamental:</b> limitações impostas por acordos bilaterais e barreiras à entrada de capital estrangeiro.
<b>Reestruturação financeira em curso:</b> potencial para melhorar estrutura de capital e atrair novos investidores com o plano de recuperação.	<b>Sensibilidade ao preço por parte dos consumidores:</b> restrições económicas no mercado-alvo dificultam o repasse de custos operacionais aos preços finais.
<b>Adoção de tecnologias sustentáveis:</b> ganhos de eficiência e redução de custos podem emergir de investimentos em novas tecnologias e combustíveis alternativos.	<b>Desafios de sustentabilidade:</b> pressões ambientais e regulatórias podem impor custos adicionais e criar barreiras de entrada em determinados mercados.